

Tribalismo de credores

por VIRIATO SOROMENHO MARQUESHoje2 comentários



Há muitos sintomas de que a União Europeia vai perdendo vigor todos os dias. Um desses sinais, bem visível, é o aumento do separatismo. Aqui ao lado, a Catalunha ultrapassou o País Basco na busca de uma independência que poderá ter no referendo de dia 25 de novembro um ponto de viragem. Quer seja na Espanha, na Grã-Bretanha, onde a Escócia tomará uma decisão em 2014, na Bélgica, com os separatistas flamengos, ou na Itália, com o Tirol meridional, em todos estes casos é curioso notar que estas pretensões independentistas abandonaram o registo do desagravo das ofensas históricas para repetir os argumentos de superioridade moral e económica do diretório contra os países do Sul. Estas regiões afirmam querer a independência por acharem que o resto dos Estados a que pertencem não está à altura dos níveis de produtividade e riqueza dessas regiões. Assim como a chanceler Merkel tem a ilusão de que a Alemanha pode ser algo mais do que um país sujeito à tutela russa, em caso de colapso da União Europeia, também os catalães, os flamengos e os tirolezes esquecem-se de que só dentro da União Europeia a sua legítima voz cultural e os desejos de autonomia política poderão ser abordados de forma pacífica e democrática. O separatismo, transformado em bandeira da falta de solidariedade, não irá ter sucesso, mas poderá aumentar ainda mais a desordem europeia. O pensamento preguiçoso dominante desconhece que só o federalismo europeu garantiria os direitos culturais e individuais das minorias nacionais e dos seus membros. O separatismo irá conduzir não a novas independências, mas a um tribalismo que só promete mais violência e mais submissão.